



**Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Educação Física – FEF  
Curso de Licenciatura**

**GABRIEL BENEVIDES PEREIRA**

## **BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO LIDAR COM ESTE FENÔMENO?**

BRASÍLIA – DF  
2017

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso possui o objetivo de esclarecer pontos a respeito do Bullying Escolar. Este tipo de violência que acomete crianças e jovens apresenta-se em constante crescimento e envolve, além dos alunos, professores e familiares. Para entender mais esse fenômeno é necessário o estudo para buscar entender se a disciplina Educação Física deve ser vista como uma via facilitadora da propagação dessa violência e quais atitudes o Professor deve tomar diante este fenômeno.

Palavras Chave: Educação Física, Violência, Bullying.

## **1 INTRODUÇÃO**

A violência vem assumindo dimensões diferenciadas e contextualizadas, por ser um fenômeno complexo e resultante de múltiplas determinações. De modo geral, pode ser definida como qualquer ato ou ação de um indivíduo ou grupo com o objetivo de ferir ou ofender um indivíduo (BARON, 1977), podendo concluir que é um fator recorrente no cotidiano social e reflete na sociedade a relação de transformação no convívio humano, no qual a violência sempre fez parte.

Estes tipos de conflitos não escolhem faixa etária ou classe social, podem estar presentes nas mais diversas situações do nosso cotidiano e podem ser previsíveis ou imprevisíveis.

A escola reflete diretamente os fatores externos da sociedade, basta observar as atitudes dos alunos na sala de aula, pois a todo o momento há conflitos entre alunos com alunos e alunos com professores, que por muitas vezes o professor passa mais tempo tentando dar soluções aos conflitos ao invés de lecionar o conteúdo.

Segundo Minayo e Assis (1994) e Bellintane (1996), no Brasil a violência social pode ser conceituada como estrutural ou fundamental por estar associada à desigualdade socioeconômica.

Ferreira e Schramm (2000) apontam que a violência não se resume a danos físicos, mas também a de desenvolvimento (social e cognitivo), psicológicos (baixa autoestima e desordens psíquicas) e comportamentais (desde dificuldades de relacionamento até atos suicidas e criminosos).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O Bullying

O Bullying é uma violência que se caracteriza por agressão física, psicológica ou verbal, ocorre na maioria das vezes de forma intencional e repetitiva entre os alunos, sua finalidade por grande parte dos agressores é de intimidar vítima para que ela se sinta acuada e ridicularizada, seja por sua aparência física ou até mesmo o seu desempenho na escola que pode virar motivo para tal prática (MALDONADO, 2011, p. 14).

Por ser de origem inglesa, a palavra Bullying não possui uma definição exata para a Língua portuguesa, o conceito tem uma amplitude de significados que dificilmente se enquadra em uma expressão, existindo palavras que estão relacionadas ao termo, como amedrontar, tyrannizar, brutalizar, já o termo “Bully” pode ser traduzido como “brigão” e “valentão” (OLIVEIRA, 2007).

A violência entre escolares, desencadeada de forma repetida contra uma mesma vítima ao longo do tempo e dentro de um desequilíbrio de poder, conhecida como *Bullying* [...], fenômeno social de grande relevância e por possuir características peculiares que podem ser identificadas. Dentre elas, talvez a mais grave seja a sua propriedade de causar danos psicológicos irreparáveis ao psiquismo (se não identificado e tratado), à personalidade, ao caráter e à autoestima de suas vítimas [...]. (FANTE, 2005, p. 15)

Este fenômeno foi estudado primeiramente na Suécia, na década de 1970, já no Brasil apenas na década de 1990 o Bullying começou a ser discutido, mas apenas em 2005 por meio de um artigo de revisão no Jornal de Pediatria Brasileira foi iniciado o estudo do Bullying no Brasil, Embora os estudos sobre o Bullying escolar no Brasil sejam recentes, o fenômeno é antigo e preocupante (Lopes, 2005; Trevisol & Dresch, 2011).

Esta agressão não escolhe gênero ou faixa etária, ficando a critério do agressor julgar o que está fora do padrão ou indiferente, por conta deste estranhamento o agressor se aproveita para aplicar até então o que conhecemos como Bullying, ressaltando que em certos momentos as pessoas confundem certas brincadeiras entre os alunos como Bullying, podendo na realidade não ser Bullying, por isso deve-se ter atenção durante a interação dos alunos, para que não se confunda uma simples brincadeira com o Bullying e assim constranger os alunos.

As vítimas geralmente apresentam instabilidades afetivas que podem ser decorrentes das suas interações sociais com os seus familiares, como este fenômeno ocorre em sua grande maioria entre crianças e adolescentes, se isolam e não comentam com os pais e professores por sentirem vergonha, raiva, mágoa e depressão, problemas que podem durar até o fim da vida.

(FANTE, 2012) destaca alguns sinais de vitimização que os pais conseguem identificar:

---

---

Muda o humor de maneira inesperada, apresentando explosões de irritação.  
Regressa da escola com as roupas rasgadas ou sujas e com o material escolar danificado.  
Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares, Apresenta aspecto contrariado, triste, deprimido, aflito ou infeliz.  
Apresenta contusões, feridas, cortes, arranhões ou estragos na roupa;  
Apresenta desculpas para faltar às aulas.  
Raramente possui amigos, ou possui ao menos um amigo para compartilhar seu tempo livre; Apresenta gastos altos na cantina da escola.

---

---

Estes comportamentos são oriundos por alunos que sofrem Bullying, podendo ter comportamentos diferentes aos habituais dos que foram listados acima.

É possível afirmar também que alguns agressores podem ter este tipo de comportamento, pois no Bullying há agressores que em determinados momentos se tornam vítimas deste comportamento.

Segundo (FANTE, 2012), os pais também devem estar atentos aos indícios com relação ao filho agressor:

---

---

Regressa da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade.  
Apresenta atitude hostil, desafiante e agressiva com os pais e os irmãos, chegando a ponto de atemorizá-los sem levar em conta a idade ou a diferença de força física.  
É habilidoso para sair-se bem de situações difíceis.  
Exterioriza ou tenta exteriorizar sua autoridade sobre alguém  
Porta objetos ou dinheiro sem justificar sua origem

---

---

É importante sempre ter o diálogo com os filhos para saber o que está se passando na sua rotina escolar, pois os professores muitas das vezes por estarem com muitas tarefas acabam não percebendo o que se passa com cada aluno na escola.

## **2.2 O Cyberbullying**

Segundo os autores, o cyberbullying é um tipo de bullying indireto ou direto (quanto se identifica o autor) por meio das redes sociais e meios semelhantes, com as mesmas finalidades que o Bullying possui que é o de intimidar a vítima (FAUSTINO; OLIVEIRA, 2008, p. 187).

## **2.3 O Bullying Escolar**

Embora os alunos pratiquem o Bullying de maneira não intencional, eles usam este tipo de comportamento como maneira de se imporem dentro da sala de aula, uma parcela destes alunos que praticam Bullying de maneira não intencional descobrirá que não tem tendência para natural para o Bullying no seu ciclo escolar, já uma criança que pratica Bullying desde os primeiros anos da trajetória escolar pode manter este papel por meses ou anos.

## **2.4 O Bullying nas aulas de Educação Física**

Na opinião de Fernandes et al. (2003), com frequência, os professores de Educação Física tendem a esquecer dos aspectos relacionados com a educação sociodesportiva com os alunos, resultando em um comportamento passivo com os alunos, o que pode se transformar em um problema do protagonismo do professor em sala de aula.

Os alunos que possuem menos habilidades motoras ou limitações em determinadas modalidades esportivas, tem maiores chances de se tornarem alvos dos agressores por meio de agressões verbais e físicas, estes alunos acabam associando a vitimização como resposta na menor participação nas aulas de Educação Física, o que evidencia que os alunos sedentários estão mais propensos a sofrerem Bullying e este fato pode se agravar com a falta diálogo do Professor com os seus alunos, assim, aumentando as vias para a desmotivação, pois há uma maior incidência do Bullying relacionado ao corpo durante as aulas de Educação Física, e

muitos alunos se sentem acuados por não se sentirem à vontade, consequentemente, perdem a vontade de participar da aula, pois sentem a falta de um apoio do Professor (Scarpa, 2012).

## **2.5 O Bullying Etnico Racial**

Segundo Candau (2002), no Brasil e na América latina o debate sobre o multiculturalismo possui um debate limitado, e consequentemente os sujeitos que sofrem preconceitos resistiram com as desigualdades e mesmo assim continuaram marcando suas identidades, mas em determinados momentos durante interações sociais no Brasil e na América latina expuseram a exclusão e subordinação, resultando no racismo, exclusão e a xenofobia, temas estes que durante muito tempo foram ignorados no Brasil por acreditar-se na existência de uma democracia racial.

O preconceito, portanto revela um imaginário social, fruto das interações sociais, e consequentemente a escola acaba se tornando reflexo dessas interações como “os preconceitos raciais e sociais não são manifestações isoladas de um indivíduo, mas parte de um comportamento que pode ser notado dentro de uma coletividade” (ITANI, 1998, p.127).

Quando estamos nos referindo à esfera do comportamento (expressões verbais hostis, condutas agressivas, etc), fazemos uso do termo discriminação. Neste caso, sentimentos hostis somados a crenças estereotipadas deságuam numa atuação que pode variar de um tratamento diferenciado a expressões verbais de desprezo e a atos manifestos de agressividade. (RODRIGUES, 2001 p. 162).

O Bullying também usa a via verbal para propagar agressão, muitos alunos usam termos pejorativos para agredirem os colegas de classe como maneira de intimidar.

Em certos momentos a expressão verbal se torna a principal via de propagação do Bullying, deixando claro que não é apenas um problema escolar, mas social, já que Oliveira e Votre (2006) apontam que o Bullying é a ponta de um iceberg da discriminação, um reflexo de o quanto a sociedade está envolvida com estereótipos culturais que são produzidos por homens e mulheres na sociedade familiar e escolar e acabam sendo reproduzidos por crianças e jovens, tendo como

uma análise semelhante, Antunes e Zuin (2008) apontam a proximidade dos termos “Bullying” e “preconceito”, por se tratar do mesmo fenômeno: “Na verdade, o Bullying se aproxima do conceito de preconceito, principalmente quando se reflete sobre os fatores sociais que determinam os grupos-alvo, e sobre os indicativos da função psíquica para aqueles considerados como agressores” (ANTUNES; ZUIN, 2008, p. 36).

## **2.6 O Bullying e Gênero**

Diversos estudos apontam que há uma maior incidência do gênero masculino dentro do Bullying, tanto para as vítimas como também os agressores, tendo essa incidência com maior frequência se comparado com o gênero feminino (Carvalhosa, et al., 2001; Olweus, 1993).

O estudo também mostrou que o gênero masculino em comparação ao feminino, é mais agressivo, recorrendo a condutas violentas e diretamente antissociais, já ocorrência deste fenômeno partindo do gênero feminino tendem a praticar o bullying de maneira mais indireta, categorizando como um recurso de manipulação social (Matos, et al., 2009).

Para Louro (2003) este fenômeno se chama “identidades de gênero” onde os indivíduos, se identificam social e historicamente, como masculinos e femininos, fortes ou frágeis, corajosos ou medrosos, sendo traduzidos como identidades de grupo.

Enquanto as meninas fazem Bullying na base de intrigas, os meninos tendem a utilizar a força física para conduzirem seu poder sobre os demais, principalmente entre os meninos. (SILVA, 2010).

## **2.7 Protagonistas do Bullying Escolar**

É necessária uma atenção especial aos professores no momento de identificação para saber quem é o agressor e quem é a vítima, ficando atentos aos comportamentos das crianças e adolescentes, a partir deste momento que se devem tomar as devidas decisões cabíveis para solucionar o conflito. É fundamental que a escola encontre meios de identificação do Bullying, sendo que cada protagonista age de maneira diferente, mas com características típicas que podem facilitar a identificação tanto para vítima e agressor (SILVA, 2009).



Segundo Calhau (2009), os participantes do Bullying se dividem em determinados grupos como: agressores, vítimas, espectadores passivos e vítimas agressoras. Os agressores são aqueles que praticam agressões verbais e físicas, sendo que as vítimas são os alvos desta agressão, existe também o grupo vítima agressor, são pessoas que em algum momento foram alvos do Bullying e posteriormente foram agressoras de outras pessoas, deixando o posto de vítima para agressora e assim reproduzindo este tipo de comportamento com outras pessoas.

## **2.8 Agressores**

Os praticantes de Bullying ou agressores, geralmente são identificados como agressivos, gostam de ter poder, desafiantes, maiores que os demais colegas de sala de aula e geralmente são líderes de grupos, eles se aproveitam por terem mais força do que os demais colegas e usam este fato para impor o seu papel de agressor sobre as vítimas. Os agressores possuem o papel de pessoas antissociais ou até pessoas que tenham dificuldades de se relacionarem com outras pessoas incluindo também os seus familiares, de acordo com Zaine (2010, p. 376) os autores de Bullying apresentam maiores chances de consumirem cada vez mais cedo álcool, tabaco e drogas ilícitas. Fatores estes que podem potencializar o comportamento agressivo.

## **2.9 Vítimas**

As vítimas são os que sofrem com as agressões dos Autores de Bullying, apresentam na maioria das vezes comportamentos tímidos e demonstram fraqueza o que pode justificar a insegurança durante as aulas e a sua não participação.

Segundo Lopes (2005) o alvo geralmente tem poucos amigos, é infeliz, passivo, sofre com a vergonha, o que pode desencadear outros problemas graves como depressão e ansiedade, pois esses alunos se sentem retraídos por sofrerem o bullying.

De acordo com Francisco e Libório (2009) as vítimas por sofrerem de maneira abusiva este ato de violência, apresentam “comportamentos pouco sociáveis, inseguras, possuem baixa autoestima, são quietas e que não reagem efetivamente aos atos de agressividade sofridos”.

Apesar disso, são poucas as vítimas que procuram ajuda por medo de se exporem, temendo caso o autor da agressão fique ciente que está sendo denunciado por conta do seu comportamento agressivo.

#### **2.10. Vítimas/Agressoras**

Segundo (LOPES NETO, 2005) dentre os envolvidos deste fenômeno, há aqueles que hora são vítimas e hora são agressores, há uma combinação de baixa autoestima com atitudes agressivas por parte destes indivíduos decorrentes de alterações psicológicas. Este grupo tem como características traços de insegurança e comportamentos depressivos, mas em certos momentos, procuram humilhar os colegas de sala de aula como uma maneira de esconder as suas limitações, este grupo tem como característica dentro da sala de aula de pessoas impopulares e em certos momentos o pensamento de suicídio é muito comum neste grupo.

#### **2.11. Testemunhas**

No contexto do Bullying as testemunhas são os protagonistas que não tem envolvimento no Bullying e quando uma ocorrência de Bullying ocorre entre os alunos, as testemunhas se calam por medo de se tornarem as próximas vítimas e geralmente não sabem como lidar com este tipo de situação, pois desacreditam na intervenção escolar (LOPES NETO, 2005).

O clima de silêncio mais o comportamento de aceitação são características fundamentais das testemunhas, apesar de não agirem diante este fato, a maioria das testemunhas sentem simpatia pelas vítimas, não as culpam e tem desejo de intervenção dos professores (DAWKINS, 1998 apud LOPES NETO, 2005).

#### **2.12. A Educação Física Escolar**

A Educação Física escolar se diferencia das demais disciplinas justamente por fugir aos padrões no qual o aluno está acostumado a se condicionar dentro da escola, geralmente os alunos veem isso como um alívio o fato de não estar alojado em uma sala de aula e aproveitam este momento para dialogar com os colegas de sala e com o Professor de Educação Física. Por conta desta proximidade, assuntos envolvendo a vida pessoal dos alunos, algo que deveria acontecer com os seus pais,

esta ausência de diálogo deve-se ao fato de uma relação conflituosa que os alunos possuem com os seus familiares, que na maioria das vezes o elo entre aluno e seus pais é quase inexistente ou nulo. Fazendo do Professor um ponto de fuga para este tipo de diálogo, muitos alunos que são vítimas do Bullying não dialogam com muitas pessoas por se sentirem acuados, recorrem ao professor para dialogar como única alternativa (OLIVEIRA, 2004).

O Professor deve ficar atento ao comportamento dos alunos e sugerir atividades que possam dar reflexões sobre o convívio e respeito ao próximo, pois a Educação Física permite essa multidisciplinariedade.

A importância da Educação Física foi citada no "Manifesto Mundial da Educação Física"- FIEP/2000 (*Fédération Internationale D'Éducation Physique*), no capítulo XVI, tratou da "Educação Física e seu compromisso contra a discriminação e a exclusão social", concluindo que "a educação física tem o papel fundamental na luta contra a discriminação e a exclusão social de qualquer natureza, democratizando as oportunidades de participação das pessoas com infraestruturas e condições favoráveis e acessíveis" (CHAVES, 2006).

### **2.13. Relacionamento Aluno/Professor nas Aulas De Educação Física Diante O Bullying**

A Educação Física tem como principal ferramenta de trabalho o corpo, diante disso, muitos alunos se sentem acuados ao participarem das aulas de educação física por sentirem vergonha do seu corpo, eles entendem que o seu corpo não se enquadra ao corpo ideal, pois a sociedade julga de maneira equivocada a idealização do corpo perfeito, algo que fica explícito nos comerciais de TV e na Internet, essa idealização do perfeito vai além do corpo, pois dita também qual é a maneira correta de se vestir, falar e de ser, tudo isso para conseguir uma aceitação dos colegas de classe.

A Educação Física possui um amplo universo para se trabalhar, sendo conhecida por muitos, como uma matéria interdisciplinar (BETTI, 1997), o que pode abrir caminhos para assuntos transversais sem fugir do que a LDB propõe para as aulas de educação física escolar.

Fatos estes que ocorrem tanto no ensino infantil, fundamental e médio o que torna a Educação Física menos atraente para os alunos, principalmente quando são

aulas que envolvem atividades práticas.

O Educador deve-se ficar atento aos tipos de comportamento dos alunos, pois há uma diferenciação se os alunos estão de fato praticando Bullying ou se é apenas um jogo entre os alunos de maneira rude, por isso é necessário um conhecimento profundo sobre este fenômeno para que não haja equívocos para estes tipos de situações (Pellegrini, 1992).

A diferença entre Bullying e outros tipos de violência, segundo Fante (2005,p.37):

A principal diferença é a propriedade de causar traumas irreparáveis ao psiquismo das vítimas, comprometendo sua saúde física e mental e seu desenvolvimento socioeducacional. Ao contrário de outras ações violentas, ocasionais e reativas, o bullying é por ações deliberadas e repetitivas, pelo desequilíbrio de poder e pela sutileza com que ocorre, sem que os adultos percebam ou permitindo que estes finjam não perceber. O bullying é uma forma de violência que resulta em sérios prejuízos, não apenas ao ambiente escolar, mas atoda a sociedade, pelas atitudes de seus membros.

Para Botelho e Souza (2007) uma boa estratégia para uma melhor relação professor aluno seria o professor exemplificar um evento de bullying que tenha ocorrido durante sua aula a modo de tornar reflexiva a problemática do bullying dentro do ambiente escolar, estratégia esta que pode ser trabalhada facilmente em todos os níveis de educação, mas estando atento com as problematizações para que elas se enquadrem à realidade dos alunos e, de imediato, utilizar a atividade para mostrar a importância dos valores das condutas entre os alunos. Nesta atividade, sugere-se o uso das perguntas esclarecedoras, ou seja, um tipo de exercício de reflexão dos alunos para que possam pensar sobre como estão agindo os colegas de classe ao seu redor, podendo fazer as seguintes perguntas:

- Isso é algo que você apoia?
- Está contente com isso?
- Como se sentiu quando aconteceu?

Também sendo possível criar programas de prevenção de Bullying dentro da escola com muita facilidade, mas para isso os Professores devem ter um aprofundamento sobre o tema e também estarem cientes que este problema não circunda apenas ao ambiente escolar, pois o ambiente familiar também acaba influenciando diretamente na influencia dos alunos, algo que precisa ser trabalhado com os pais dos alunos para que eles também possam saber intervir com os seus filhos.

#### **2.14. O Esporte e Sua Relação Com O Bullying**

Para (ENDRESEN; OLWEUS, 2005; ESCURY; DUDINK, 2010), a maioria das crianças que é vítima da Bullying na escola também são vítimas deste fenômeno quando praticam esportes. O esporte pode ser um aliado contra o Bullying, pois ele pode deixar evidente alguns indícios do Bullying escolar em uma aula de Educação Física.

Segundo (Neto, 1994) é impossível não ligar a relação da criança com o seu contexto histórico e social no qual ela está inserida, pois o contexto esportivo atual no qual estamos vivenciando é o do esporte espetáculo, havendo a busca da vitória a qualquer custo, e conseqüentemente o alto rendimento desvaloriza os menos habilidosos, pois o esporte pode ser uma via tanto de inclusão ou de exclusão. O professor de educação física deve sempre se atentar ao seu objetivo durante as aulas, pois há uma diferença entre ele propor uma aula onde a ideia seja incluir os alunos, ou uma seleção para os times que vão representar a escola nos jogos escolares da região, o que pode afetar diretamente os que possuem menos habilidades. Pois há uma necessidade constante de diálogos e que o professor saiba separar o momento onde suas aulas visem à participação de todos e posteriormente comunicar os alunos que haverá uma seleção para os times e que isso visa uma maior habilidade para cada modalidade.

Segundo Escury e Dudinkl (2010), apesar de o esporte ter o seu papel de importância para que se tenha uma vida saudável, estimulação e desenvolvimento motor, agilidade, bem estar, trabalho em equipe, autoconfiança e equilíbrio psicológico, em contrapartida tem o risco de o aluno ser vitimado por Bullying, afetando de maneira direta a sua confiança e posteriormente que o aluno tenha

comportamentos submissos e a vontade de não praticar mais por desinteresse, tendo momentos em que o professor ou os próprios alunos farão escolhas das equipes e escolherão os alunos que possuem maiores habilidades primeiro, ou seja, o esporte em determinados momentos se torna uma ferramenta de exclusão.

### **3 OBJETIVO**

A partir da revisão bibliográfica, o objetivo primário de esta pesquisa foi analisar o fenômeno Bullying e posteriormente entender a sua ocorrência durante as aulas de educação física para entender como o Professor lida com este fenômeno e quais métodos de prevenção do Bullying são possíveis dentro da Educação Física escolar.

## 4 MÉTODOS

Segundo (Vianna, 2001), A revisão bibliográfica é a base que sustenta qualquer pesquisa científica.

Este tipo de técnica de pesquisa descritiva é muito utilizado com frequência pela área da educação (THOMAS e NELSON, 2002).

O objetivo da pesquisa de revisão bibliográfica é o aprimoramento sobre determinado tema por meio da investigação com o objetivo de contribuição para o avanço do conhecimento, para então delinear um projeto de pesquisa (Lakatos e Marconi, 2010).

Foi realizada uma busca na literatura base bibliográfica no Periódicos Capes, que reúne várias bases bibliográficas. Como palavra-chave pesquisou-se os termos: “Educação Física”, “Violência”, todas elas combinadas com a palavra “Bullying”, sendo este método de inclusão para a revisão bibliográfica.

Foram encontrados 59 artigos classificados. De acordo com os critérios propostos para o presente estudo, foram excluídos 49 artigos, restando 10 artigos.

Durante a seleção dos artigos para a revisão bibliográfica, foram encontrados poucos artigos que tivessem ligação direta do Bullying com a Educação Física escolar, demonstrando que o estudo do Bullying na Educação Física escolar no Brasil é escasso, tendo os primeiros artigos com a relação destes temas somente em 2005 no Brasil, o que levanta a hipótese da necessidade de mais estudos sobre o envolvimento do Bullying na Educação Física escolar no Brasil.

Como critério de inclusão, foram inseridos apenas os artigos que tratassem do Bullying com a Educação Física, mesmo tendo alguns artigos que não expusessem o tema deste estudo no título.

Como critério de exclusão, além de artigos que tratassem apenas do Bullying, como critério de exclusão foi o de artigos com outras temáticas fora do contexto da Educação Física, sendo encontrados diversos artigos que tinham com tema central a violência escolar somente, que não é o foco principal deste trabalho deste estudo.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No portal Periódicos Capes, foram pesquisados os seguintes descritores para a base da revisão bibliográfica sendo: Bullying, Educação Física e Violência resultando em 10 artigos de língua portuguesa envolvendo de maneira direta o Bullying na Educação Física escolar.

Nota-se o quanto são recentes os artigos, o que indica que o tema Bullying e Educação Física é algo novo que está sendo estudado e pesquisado no Brasil.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
Bullying nas aulas de educação física.	Flavia Fernandes de Oliveira e Sebastião Josué Votre.	2006
Bullying e a Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – Nasf's.	Ana Cláudia Porfírio Couto, Gabriela Fiuza Lage e Kátia Lúcia Moreira Lemos, Mauricio de Azevedo Couto.	2012
A função do educador físico no enfrentamento do fenômeno Bullying no âmbito escolar.	Thécia Pontes Costa, Nilo Terra Arêas Neto, Emerson da Mota Saint'Clair, Maurício Rocha Calomeni.	2012
Bullying e Preconceitos Étnico-Raciais	Elise Helena, Morais Batista.	2013
Os adolescentes brasileiros e a Violência entre os pares na Escola.	Elaine Prodócimo, Rosana Coronetti Farenzena, Raquel Rodrigues da Costa, Rosiane Gonçalves Coelho Silva, Paulo Vitor Bognoli Mattosinho.	2013
Prática desportiva um meio de prevenção do bullying na escola.	Beatriz Oliveira Pereira, Fernando Marcelo Ornelas Melim.	2013
Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico.	Cynara Gonçalves, Giuliano Gomes Pimentel, Beatriz Pereira.	2014
VIOÊNCIA E BULLYING: Manifestações e consequências nas aulas de educação Física Escolar	Evandro Carlos Moreira, Weyboll Rocha Weimer.	2014
A influência da Educação Física no Bullying escolar: A solução ou parte do problema?	Fernando Marcelo Ornelas Melim, Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira.	2015
Bullying nas aulas de Educação Física: A percepção dos alunos no Ensino Médio.	José Antonio Vianna, Silvana Márcia de Souza e Katarina Pereira dos Reis.	2015

Por meio desta pesquisa, buscou se compreender o Bullying dentro da escola, para posteriormente entender a sua ocorrência dentro da Educação Física escolar e saber como Professor de Educação Física lida diante este fenômeno, alguns dos estudos encontrados indicam que a Educação Física é a melhor disciplina para debater e conscientizar os alunos.

A escola sempre foi o reflexo da interação dos seus alunos, professores e funcionários ali inseridos, e estas interações estão em mudanças constantes e consequentemente estes protagonistas sofrem ações diretas e indiretas na interação social.

Sabe-se que o Bullying está presente na escola e naturalmente se tornou parte do cotidiano escolar como um reflexo das interações que podem ir além da escola, tanto a interação familiar juntamente com os indivíduos no qual cercam os alunos são pilares fundamentais para determinar o comportamento dos alunos, o que pode passar por despercebido não só pelos professores, mas também com os pais, sem que na maioria das vezes estes não possuam tempo para acompanhar os filhos por conta da rotina de vida.

O Bullying apesar de ser um fenômeno bastante antigo, no Brasil o seu estudos são recentes, o que indica que é necessário mais estudos que relacionem o Bullying e a Educação Física escolar e posteriormente ter um melhor entendimento entre estes assuntos, sendo possível através do entendimento deste fenômeno criar programas educacionais e vias para melhor identificar os protagonistas para posteriormente ter um acompanhamento para estes alunos com a finalidade de solucionar os conflitos dentro da escola.

Mesmo que durante uma aula de Educação Física o aluno corra o risco de ficar exposto ao demonstrar limitações de motoras durante um simples arremesso, estas possibilidades podem ocorrer também nas demais disciplinas, já que na convivência escolar não há como prever a ocorrência do Bullying dentro da escola, mas a conscientização pode ajudar a diminuir esta incidência.

Os alunos que praticam o Bullying geralmente não percebem ou fingem não perceber que estão cometendo um ato de violência, que futuramente pode se desencadear em problemas mais graves com consequências irreversíveis dependendo do caso.

A Educação Física escolar tem um papel de extrema importância no enfrentamento do Bullying escolar, ela permite o envolvimento com demais matérias

dentro da escola para conscientização dos alunos, por meio de palestras, vídeos educativos e até mesmo por meio da prática esportiva, para discutir de maneira profunda com os alunos a gravidade que este fenômeno pode ocasionar com os envolvidos, pois o Bullying está presente em todas as disciplinas da escola, mas é na Educação Física a que melhor pode reunir estratégias que visem a prevenção do Bullying.

O esporte pode ser um aliado para a Educação Física não só para identificar o Bullying dentro das aulas como um mecanismo para trabalhar no enfrentamento do Bullying, tendo o Professor de Educação Física o principal condutor com atividades que visem à conscientização dos alunos por meio de exemplos e atividades que proponham uma melhor convivência entre os alunos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho traz relações do Bullying nas aulas de Educação Física, e quais consequências os alunos podem sofrer durante as aulas de Educação Física, como por exemplo: a falta de interesse nesta disciplina por conta deste fenômeno.

O Bullying escolar é um reflexo direto de problemas sociais que envolvem a família juntamente com o meio social em que os alunos se inserem.

É fundamental a atuação do professor de Educação Física para o combate ao Bullying por meio da contribuição que visem uma melhora na relação dos alunos por meio de ações preventivas ao Bullying do ponto de vista do agressor e da vítima no contexto da Educação Física.

Por meio de reuniões pedagógicas constantes incluírem no currículo a abordagem ao problema Bullying, através da leitura e discussão de textos e de simulações, visando sensibilização dos alunos e alertando-os para que não sofram em silêncio. Para que o universo escolar organize ações de formação para todos os setores envolvidos sobre o Bullying e todas as suas consequências para que haja a criação de um vetor de combate e prevenção do Bullying (SIQUEIRA, 2008).

Dessa forma, conclui-se que apesar do Bullying estar inserido da Educação Física escolar, a Educação Física pode ter vias combate ao Bullying mais facilitadas juntamente com uma conscientização de todo corpo que compõe a escola e familiares dos alunos para uma maior eficácia ao combate ao Bullying.

## REFERÊNCIAS

BARON, R. A. **Human aggression**. Nova York: Plenum Press, 1977.

BELLINTANE, C. O poder de fogo da relação educativa na mira de novos e velhos prometeus. **Caderno Cedes**, São Paulo, v. 47, n.19, p. 20-35,1996.

BETTI, M. **A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): Uma aproximação. In: **Educação & Sociedade**: revista quadrimestral de Ciências da Educação/ Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), n. 79, p. 125-161, 2002.

CARVALHOSA, S., Lima, L., & Matos, M. (2001). **Bullying – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português**. *Análise Psicológica*, 4(19), 523-537.

CHAVES, W M. **Fenômeno Bullying e a Educação Física Escolar**. Brasil, 2006.

ENDRESEN, Inger; OLWEUS, Dan. Participation in Power sports and anti-social involvement in pre-adolescent and adolescent boys. **The Journal of Child Psychology and Psychiatry**, London, v. 46, n. 5, p. 468-478, may2005.

ESCURY, A. e Dudink, A. (2010). **Bullying Beyond School: Examination the Role of Sports**. In S. Jimerson, S. Swearer, & D. Espelage (Eds.), *Handbook of Bullying in Schools – An International Perspective* (pp.235-248). New York.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**.2ed, Campinas, SP: Versus Editora, 2005.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz**. São Paulo: Editora Verus, 2012.

FERREIRA, A. L.; SCHRAMM, F. R. Implicações éticas da violência doméstica contra acriança para profissionais da saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 659-665, 2000.

ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: AQUINO, JulioGroppa. (org.) **Diferenças e preconceitos na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus,p. 119-134, 1998.

LOPES, A. A., Neto. (2005). **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 164-172.

LOURO, Guarcira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MALDONADO, Maria Tereza. **Bullying e cyberbullying O que fazemos com o que fazem conosco?**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J.B.; TOMASI, C. **Comunicação científica: normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G. **Saúde e violência na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Garamond, 1994.

NETO, Alfredo. **Interesses físicos no lazer: a influência do esporte de alto rendimento para a criança na relação lazer-escola-processo educativo**. Dissertação (Mestrado)- Universidade de Campinas, Campinas, 1994.

OLIVEIRA, Flávia Fernandes; VOTRE, Sebastião Josué. Bullying nas aulas de educação física. **Revista Movimento**. Porto alegre, v. 12, n. 2, p. 173-197, mai./ago., 2006.

OLIVEIRA, Juliana Munaretti de. **Indícios de casos de Bullying no Ensino Médio de Araraquara-SP**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Centro Universitário de Araraquara - UNIARA. Araraquara-SP, 2007.

PELLEGRINI, A. (1992). **Rough and tumble play and social problems evolving flexibility**. *Creativity Research Journal*, 5(1), 13-26.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L. et al. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SILVA, B A B. **Mentes perigosas nas escolas- Bullying**. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2010.

SIQUEIRA, R A. **A problemática do Bullying na prática docente**. Publicado no site [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com), 2008.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

TREVISOL, M. T., &Dresch, D. (2011). **Escola e bullying: a compreensão dos educadores**. *Revista Múltiplas Leituras*, 4(2), 41-55.

VIANNA, Ilca Oliveira. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001.

ZAINE, I. (2010). **Comportamentos de bullying e conflito com a lei**. *Estudos de Psicologia*, 27(3), 375-382.